



EDITORIAL

Com grande satisfação, torna-se público o terceiro número do ano III da revista *Phenomenology, Humanities and Sciences* (PHS). Com o intento de consagrar um espaço disponibilizado para investigadores das Ciências Humanas e da Filosofia, a PHS compartilha com seus leitores uma edição temática multifacetária, buscando ampliar as competências fenomenológicas, tanto no tocante de suas perspectivas como de suas práxis.

Neste volume, é possível tomar a leitura da qualificada análise do José Olinda Braga sobre alguns apontamentos de Edmund Husserl quanto à objetivação do ato intencional pelos sentimentos. Fazendo uso da excelente tradução do Professor Antonio Ziri6n Quijano, que através da sua recente publicação, possibilitou aos leitores de línguas hispânicas acessar textos inéditos de Husserl sobre a temática das emoções, o autor amplia a proposta husserliana para novos campos, como a Gestalt-Terapia, contribuindo para possíveis diálogos e conexões com as ciências humanas.

Para o leitor indagado com as questões heideggerianas, torna-se público um minucioso e importante trabalho de Bruno José Nascimento Oliveira, sobre o papel da obra de arte na hermenêutica de Martin Heidegger. O já conhecido contato de Heidegger com o atípico filósofo e artista Hölderlin é minuciosamente estudada pelo autor a fim de tanto reconhecer o que seria o “fazer poético” para Heidegger, como também, a própria relação da Arte com a Verdade, como expõem o filósofo alemão. Em suma, sendo antagônico a todos as coisas (*Das Ding*) que podem ser denominadas na mundaneidade como utensílios, a obra de arte em Heidegger constitui o lugar da não-serventia, aludindo ao estatuto do existente em-si. Neste sentido, avalia Bruno, Heidegger irá servir a história da filosofia como um anti-materialista, tal como também um anti-formalista, para guiar a reavaliação da Filosofia pela Arte, único caminho possível para desvelar o Ser.

No ceio das interdisciplinaridades entre Filosofia, outros campos e temas, Shirley Macedo, Melina Pinheiro Gomes de Souza e José Luis Amorim, disponibilizam aos leitores uma investigação de cunho fenomenológico que visou compreender a vivência de universitários durante o distanciamento mandatório instituído durante o período pandêmico causado pela COVID-19. Usufruindo da já conhecida teoria da modalização temporal pela presentificação, os autores construíram o material de análises através de uma série de categorias que visavam a unidade de sentido elaborada durante este período. Com qualificada análise, os autores evidenciam a necessidade de (re)pensar algumas políticas de cuidados a saúde mental dos estudantes, uma vez que o fenômeno pandêmico constituiu inéditas questões do campo universitário.

Outro trabalho que o público poderá tomar leituras é dos autores Jean Pierre da Rocha Carneiro, Dionatans Godoy Quinhones e Luiz Carlos Moreira, que realizaram uma qualificada análise interdisciplinar, usando tanto a Fenomenologia como a Gestalt-Terapia, sobre o ato de jogar. A modificação do ato através da fantasia, permite àquele que joga um processo de subjetivação visando o crescimento próprio e de seus pares. Tal afirmativa é exposta pelos autores após analisarem as aparições fenomênicas de uma partida de RPG.

Neste volume, o leitor consegue ainda revisitar um grande filósofo crítico à razão kantiana, Ernst Cassirer, no ensaio produzido por Alex Ander de Souza Orengo e Sylvio Fausto Gil Filho. Os autores fazem uso de clássica obra *A Filosofia da Obra Simbólica* (*Philosophie der symbolischen Formen*), onde questiona o processo de objetivação do mundo e o método de captação da realidade. Acompanhando Cassirer, os autores disponibilizam uma análise arqueológica da manifestação do espírito através das Formas Simbólicas, até alcançarem a máxima de uma analítica da ação no Espaço.

Por fim, torna-se publicado através deste volume uma tradução inédita realizada por Nilde Selma Aguiar Carvalho & Jean Marlos Pinheiro, para leitores da língua lusófona, um manuscrito de Edmund Husserl publicado na Husserliana XIV como Apêndice XLII. Títulado de *Geistererscheinungen. Das Aussehen als Bedingung der Möglichkeit des alter ego*, o texto visa uma análise da modalização do Ego na Intropatia pelo pareamento do corpo.

Em resumo, com gratidão aos autores que utilizam do espaço da PHS, revista autônoma e sem fins lucrativos, para compartilhar com o público seus estudos, resultados e novos conhecimentos, os editores desejam a todos os leitores um excelente proveito dos materiais aqui expostos.

Boa leitura a todos.

Yuri Ferrete
(Editor Associado)

Adriano Furtado Holanda
(Editor Chefe)